



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA**

Ata da 5ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre  
*“Proteção da qualidade do solo e sobre diretrizes e procedimentos para o gerenciamento de áreas contaminadas”*  
**Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental**  
Data: 20 e 21 de novembro de 2006 – Brasília-DF

**1. Abertura dos trabalhos pela Coordenação do GT.**

Às 10:30h do dia 20 de novembro foi iniciada a reunião do GT sobre “Proteção da qualidade do solo e sobre diretrizes e procedimentos para o gerenciamento de áreas contaminadas, coordenada pelo Sr. Márcio Freitas.

O primeiro ponto de pauta apresentado foi a moção da Rede de ONGs da Mata Atlântica sobre a utilização de compostagem como meio de recuperação ambiental. O Grupo entendeu que o assunto não faz parte do escopo de trabalho do grupo e que o documento deveria ser encaminhado para a Câmara Técnica de Saúde, Gestão Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos. O coordenador apresentou um parecer como resposta a moção, aprovado pelo grupo, onde informa a posição do GT e encaminha a moção para a Câmara Técnica pertinente.

**2. Discussão da proposta de resolução e das contribuições recebidas**

O Coordenador lembrou que na terceira reunião do GT foram criados dois subgrupos, o primeiro para propor as metodologias para valores de referência de qualidade para solos e o segundo para propor metodologias para valores de prevenção e intervenção para solos e águas subterrâneas. Foi acordado que estes subgrupos apresentariam suas propostas na quinta reunião GT e questionou os subgrupos quanto aos resultados alcançados até o momento. O Sr. Bruno, representante do IBAMA e integrante do Subgrupo II, informou que não houve progresso nas discussões por e-mail e que não havia resultados a serem apresentados nesta reunião. O Coordenador entende que esta divisão em grupos menores não se mostrou eficiente, e ressaltou que quando tentou-se adotar, na íntegra, a proposta do estado de São Paulo nesta resolução houve acirrada discussão entre os participantes. O representante da Embrapa destacou que devido às diferenças encontradas nas diversas regiões do país, haverá muitas dificuldades de implementar essa proposta sem as devidas adaptações, desde a determinação dos níveis basais destas substâncias no solo brasileiro, passando pelas dificuldades financeira e operacional para se amostrar e analisar solos nas diversas regiões do país, e por fim, chegando à definição dos valores de intervenção. Mesmo considerando que haverá revisão dos valores em determinado intervalo de tempo, até que isto ocorra surgirão muitas demandas do Ministério Público. O representante da CETREL entende que apesar de não ser a ideal, é um ponto de partida que deve ser considerado.

O coordenador compreende que a proposta deste grupo técnico será criada utilizando a experiência de São Paulo, ou seja, com base na definição de valores basais, de prevenção e de intervenção para as substâncias químicas presentes no solo. Márcio propôs que se organizasse uma oficina para discutir e definir as metodologias que serão apresentadas nesta resolução e ainda apresentação do C-SOIL. O GT concordou com a proposta e foi formada uma comissão de organização da oficina com a participação de representantes do IBAMA, EMBRAPA, PETROBRAS, CETESB e Universidade. Esta comissão comprometeu-se a apresentar proposta de programa e conteúdo para o evento no dia seguinte (21/11).

Em seguida, o GT retomou a avaliação do texto da resolução, a partir do artigo 12 e continuando ao longo de todo dia 21 de novembro. O Grupo concluiu a avaliação de todos os artigos, mas foram destacados alguns que o GT considerou que necessitam de uma maior apreciação. Os resultados deste trabalho são apresentados na página do CONAMA ([http://www.mma.gov.br/port/conama/ctgt/gt.cfm?cod\\_gt=134](http://www.mma.gov.br/port/conama/ctgt/gt.cfm?cod_gt=134)).

Às 16 h a comissão apresentou a seguinte proposta para realização da oficina:

Proposta de data: mês de março, por motivos de viabilização de recursos e mudanças nos governos federal, estaduais e distrital.

Duração: 2 dias e meio ou 3 dias.

Programação sugerida: no primeiro dia seriam discutidos os valores de referência, no segundo os valores de prevenção e intervenção e no último dia seria destinado a consolidação da proposta e conclusão os textos para incluí-los na resolução. A comissão sugeriu que sejam realizadas de 2 ou 3 palestras por dia, pela manhã, para apresentação do tema e experiências, e na parte da tarde, a realização de grupos de trabalho para discussão e consolidação das propostas.

O conteúdo proposto para ser abordado nesta oficina seria:

a) valores de referencia:

Variabilidade de solos

Custos médios das metodologias apresentadas

Amostragem / métodos analíticos.

b) Valores de prevenção e intervenção

discussão do modelo C-soil

apresentação da experiência da EPA

apresentação da experiência da CETESB

A proposta foi bem recebida pelo GT e foi sugerido que a comissão detalhasse a programação informando quem seriam os palestrantes, bem como os convidados a participar do encontro. Daniel Vidal, como coordenador da comissão de organização da oficina, solicitou que todos que tivessem sugestão para o encontro enviassem para seu e-mail [daniel@cnpb.embrapa.br](mailto:daniel@cnpb.embrapa.br).

#### **4. Agenda e data da próxima reunião**

Em virtude da pauta de reuniões da Câmara Técnica de Controle e Qualidade Ambiental estar congestionada até março do próximo ano, foi pré-agendada próxima reunião apenas para o mês de fevereiro de 2007, em data a ser confirmada. Nesta ocasião serão discutidos os detalhes da oficina e a minuta de resolução, já dividida em capítulos.

#### **5. assuntos gerais**

#### **6. Encerramento.**

O Coordenador encerrou a reunião às 17 h.